

BOLETIM DO GEPELE

(Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Ecológica)



Número 17, 2025

ISSN 2763-7255



UnB

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Departamento de Linguística

Instituto de Letras

Universidade de Brasília

Câmpus Universitário Darcy Ribeiro

CEP 70910-900 Brasília, DF

Organizadores

Hildo Honório do Couto
Anderson Nowogrodzki da Silva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. PUBLICAÇÕES.....	3
3. RESENHAS	5
4. INFORMAÇÕES.....	5
5. PALESTRAS.....	6
6. EVENTOS.....	6
7. NOTÍCIAS.....	7

1. INTRODUÇÃO

Depois de um longo interregno, aqui está nosso *Boletim do GEPL* de volta. Como sempre, ele contém muitas informações sobre o movimento ecolinguístico não apenas no Brasil, mas também muita coisa do que vai pelo mundo. É claro que dados poucos recursos de que dispomos para elaborá-lo, não é possível ver tudo que se faz por aí em termos de Ecolinguística. Nem mesmo tudo que se faz no Brasil. Mas, nós nos esforçamos para incluir o máximo possível.

Além das informações costumeiras, gostaríamos de salientar que na seção 5.1, encontra-se a informação intitulada **Ecolinguistics in Education (Ecolinguística no Ensino)**, hospedada no site da International Ecolinguistics Association. Trata-se de uma trintena de países, em muitos dos quais várias universidades ministram cursos de Ecolinguística, inclusive em nível de Mestrado e Doutorado. Ver aqui:

https://www.ecolinguistics-association.org/_files/ugd/ae088a_d3236253e873477cb1715ad4792ba5bf.pdf

2. PUBLICAÇÕES

2.1. Livros

2.1.1. Davi Borges de Albuquerque. *A língua portuguesa falada em Timor-Leste: Um estudo ecolinguístico*. Graz: PCL Press, 2024. ISBN: 9789403736181. Coleção Pluricentric Languages Worldwide, Series 2: Researching Pluricentric Languages, volume 3. Prefácio de Hildo Honório do Couto. Disponível em:

<https://pcl-press.org/publications/a-lingua-portuguesa-falada-em-timor-leste-um-estudo-ecolinguistico/>

O site de editora é <https://pcl-press.org>). Publicado por bookmundo.de (Rotterdam). Cópia impressa pode ser obtida em <https://publish.bookmundo.de/shop/>. Sob a forma de ebook acessível em <https://pcl-press.org/>. PCL-Press é uma editora do International Working Group on Non-Dominant Varieties of Pluricentric Languages and their Non-Dominant Varieties (WGNDV) (<https://pluricentriclanguages.org>), subdivisão da Associação Teuto-Austriaca (AGA). É uma subdivisão da Associação austro-alemã, (AGA), de Graz, Áustria.

O livro é baseado na tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília, em 2014, sob o título de *A língua portuguesa em Timor-Leste: Uma abordagem ecolinguística*, 25/08/2014.

2.1.2. BORTOLUZZI, Maria; ZURRU, Elisabetta (orgs.). *Ecological Communication and Ecoliteracy: Discourses of Awareness and Action for the Lifescape*. Londres: Bloomsbury Academic (Series Bloomsbury Advances in Ecolinguistics), 2024.

Acaba de sair o livro supra, disponível também gratuitamente em

<https://www.bloomsburycollections.com/monograph?docid=b-9781350335851>

Como dizem as organizadoras, “este livro de livre acesso é um chamado para consciência ecológica por meio de ação e comunicação. Ele apresenta perspectivas sobre como nós, humanos, nos posicionamos em relação ao meio ambiente, como parte dele, tanto verbal quanto não verbalmente. As contribuições investigam várias práticas de comunicação situadas e como elas enformam e potencialmente influenciam nossas práticas”.

“O foco é o impacto da comunicação linguística e multimodal sobre a ação em, com e para o meio ambiente visto como ecossistema, ou ‘bio-ambiente’”.

Site da editora:

<https://www.bloomsburycollections.com/monograph?docid=b-9781350335851>

2.1.3. DREWNIOK, Malgorzata & KUZNIAK, Marek (eds.). *Applied cognitive stylistics: From ego to eco*. Londres: Bloomsbury, 2024.

“Este livro oferece uma abordagem atual a uma das vias mais marcantes de eco-pesquisa: ecoestilística cognitiva. O início dos anos 1970 presenciou uma mudança global na perspectiva acadêmica sobre a relação entre a visão egocêntrica e a ecocêntrica do mundo. A assim chamada virada ecológica não foi apenas linguística em sua base, mas envolveu o grosso do pensamento ecológico nas ciências sociais e nas humanidades. A ecoestilística cognitiva convida para uma abordagem multidisciplinar ao estudo das relações conceptuais de textos orais e escritos bem como seu impacto no meio ambiente. Este volume é uma coleção do melhor da melhor pesquisa que procura aplicar a teoria e metodologia desenvolvida nos últimos 40 anos sobre textos tanto literários quanto da vida real, envolvendo muitos exemplos da poesia da primeira guerra mundial e as descrições de hotel por viajantes de Anne of Green Gables a Condé Nast. Explorando os efeitos culturais da virada ecológica, a coleção envolve o leitor no problema atual do antropoceno, manifestado nas tensões ego-eco no nível de comunicação das próprias necessidades e do outro. Dividido em duas partes, ele considera primeiro o jogo humanocêntrico de engajamento semiótico de textos como desconhecidos dos humanos, esclarecendo aspectos cruciais da natureza, da cultura e além”.

Endereço da editora:

<https://www.bloomsbury.com/uk/applied-cognitive-ecostylistics-9781350362185/>

2.1.4. Sune Vork Steffensen, Stephen Cowley & Martin Döring (eds.). *Language as an Ecological Phenomenon: Linguaging and Bioecologies in Human-Environment Relationships*. Londres: Bloomsbury, 2024 (Bloomsbury Advances in Ecolinguistics). Resenhado por Diego Forte em *Russian journal of linguistics* v. 29, n. 1, p. 201-205, 2025.

“Indo além da visão tradicional da linguagem como uma entidade sociocultural e cognitiva que distorce nossa compreensão das ecologias envolventes, este livro defende a tese de que o ponto de partida para a ecolinguística deve ser o de ver na língua não apenas algo sobre a natureza, mas da natureza. Explorando essa mudança conceptual na área, o livro apresenta uma visão processual segundo a qual língua substituída por linguaajar, enfatizando a bioética que compartilhamos com inúmeras outras espécies. Ele defende esta perspectiva levando em consideração as ideias teóricas por trás do entendimento de linguaajar como bioético e examinando-o em vários contextos e lugares. Baseando-se em exemplos do mundo inteiro, ele se dedica a tópicos como catástrofes climáticas, narrativas corporativas, questões de liderança ecológica, as implicações bioecológicas da pandemia da COVID e paisagens relacionais. Ele faz uso também de múltiplos contextos bioecológicos, inclusive indústrias de laticínios e agrícola”.

Site da editora:

<https://www.bloomsbury.com/uk/language-as-an-ecological-phenomenon-9781350304505/>

2.1.5. REVISTA: Número especial de *Journal of World Languages* v. 10, n. 2 - Special Issue: Language and ecology in social imaginaries: ecolinguistic perspectives; Guest Editor: Douglas Mark Ponton.

2.1.3. ARTIGOS

2.1.3.1. Severina Alves de ALMEIDA SISSI (FACIT), Rosineide Magalhães de SOUSA (UnB), Francisco Edviges ALBUQUERQUE (UFNT), Shashi JAISWAL (UnB). Apinayé and krahô linguistic ecosystems: A study from the perspective of Ecolinguistics. *JNT - FACIT Business and technology journal*. Ed. 53. Vol. 1, p. 152-167, 2024.

2.1.3.2. Para os últimos artigos de *ECO-REBEL*:

2.1.3.3. Volume 10, n. 1, 2024:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/issue/view/3000>

2.1.3.4. Volume 10, n. 2, 2024:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/issue/view/3083>

2.1.3.5. Volume 10, n. 3, 2024:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/issue/view/3092>

2.1.3.6. Volume 11, n. 1, 2025:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/issue/view/3187>

2.1.3.7. Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto & Stephanie de Carvalho Guerra. Usos da preposição “em” por falantes de italiano na aprendizagem do português brasileiro: uma perspectiva linguístico-ecossistêmica. *Revista Linguística* volume 20, n. 2, p. 227-249, 2024. Disponível em:

<https://revistas.ufjf.br/index.php/rl/issue/view/2799>

3. RESENHAS DE LIVROS

3.1. Arran Stibbe. *Econarrative: Ethics, ecology, and the search for new narratives to live by*, por Xu Song & Kesumawati A. Bakar. *Journal of World Languages* v. 10, n. 2, p. 486-491, 2024.

<https://doi.org/10.1515/jwl-2023-1003>

3.2. Robert Poole: *Corpus-assisted ecolinguistics*, por Hossein Davari, Amir Ghorbanpour

<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/jwl-2024-0004/html>

3.3. Erick Samuel Silva Thomas resenhou o livro *Análise do Discurso Ecossistêmica: teias e trilhas do ecossistema mental* (São Paulo: Pontes, 2024), de Elza Kioko N.N. do Couto & Maria Ivoneti B. Ramadan, em *Linguagem* v. 48, n.1, p. 505-511 2025. Disponível em

<https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1736/1069>

4. INFORMAÇÕES

4.1. Ecolinguistics in Education (Ecolinguística no Ensino). Trata-se de uma longa lista de cursos de Ecolinguística em diversas universidades pelo mundo afora, inclusive programas de Pós-Graduação e Mestrado. São eles: Camarões, Egito, Quênia, Marrocos, Ilha Maurício, China, Índia, Indonésia, Irã, Japão, Paquistão, Singapura,

Turquia, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Itália, Holanda, Polônia, Portugal, Espanha, Suécia, Ucrânia, Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Brasil (UnB). Em muitos desses países existem cursos em várias universidades.

4.2. Ecolinguística em esperanto, a língua artificial criada por Zamenhof em 1887 pelo oftalmologista judeo-polonês Ludwik Lejzer Zamenhof com o objetivo de facilitar a comunicação com pessoas do mundo inteiro. Uma dessas matérias, Esperanta Redradio, é sobre a ecolinguística brasileira. Ela fala inclusive do livro *Ecolinguística* de 2007. Ela é acessável aqui:

<http://esperantaredradio.blogspot.com.br/2016/12/ekolingvistiko.html>

4.3. A outra é Naturamikoj sur Verdaj Vojoj. Clicar aqui:

[https://eo-naturamikaro.webnode.nl/news/ekolingvistiko-ecolinguistics-angle-ecologie-des-langues-france-/](https://eo-naturamikaro.webnode.nl/news/ekolingvistiko-ecolinguistics-angle-ecologie-des-langues-france/)

4.4. Ecolinguística em LIBRAS, por Maria Cristina Bianchini fala de:

<https://www.youtube.com/watch?v=M5B8zBhLYAo&t=12s>

5. PALESTRAS

5.1. Zilda Dourado Pinheiro (Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis, GO). “A Ecolinguística e a Literatura em debate: O símbolo e o meio ambiente na poesia de Noémia de Sousa (Moçambique) e de Conceição Lima (São Tomé e Príncipe)”. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da UEFS, Feira de Santana, em 28/03/2024, às 9h00, pelo Canal YouTube.

5.2. Davi Bores de Albuquerque (Universidade de Nankai, China): “A língua portuguesa falada em Timor-Leste: Do ensino à possibilidade de normalização”, 26/04/2024, às 9 horas (de Brasília) pelo YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=gWlqJ-CLsDY>

5.3. Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto. “Diálogos com o meio ambiente: ecolinguística e história ambiental”. IV Colóquio em Letras EaD - Letras, Biodiversidade e Cultura de Paz do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, 23 de maio de 2024, via canal do NEAD/UAB no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=0kttJeLOAXU>

6. EVENTOS

6.1. Summer School: “Climate Change Theories, Narrations and Discourse: Sharing Methods, Knowledges and Practices”, de 24 a 27 de junho de 2024, Università L’Orientale, Nápoles, Itália.

<https://linguistlist.org/issues/35/1078/>

Contato: tema.milstein@unsw.edu.au

6.2. CIE 8: 8e Conférence Internationale d’Écolinguistique. Rennes (França), 9 a 11 de julho de 2026. O evento será multilíngue. Contato: ice-8@sciencesconf.org

7. NOTÍCIAS

A Universidade Federal do Pará e a Fundação Getúlio Vargas têm um podcast sobre Ecolinguística dentro do programa Educação Ambiental: da Escola para a Comunidade, Módulo 2, Episódio 1. São seis perguntas, cujas respostas estão disponíveis aqui:

<https://pt-br.speaker.com/episode/m2m-1-ecolinguistica-e-educacao--60539368>